SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16 | Março/2022

EXPEDIENTE

Dia Internacional da Mulher

Coletivo de Mulheres SENGE-PR

Edição especial do Jornal do Senge-PR aborda a importância da luta feminista para a criação de uma sociedade mais justa.

Foto: Bianca Reis

FALA, ENGENHEIRA

Coletivo de Mulheres do Senge-PR lança novo formato do podcast da entidade. Ouça "As novas presidentas do sindicalismo paranaense". *Pág 4*

POLÍTICAS AFIRMATIVAS

Engenheira do Coletivo de Mulheres da Fisenge reflete sobre a necessidade de políticas afirmativas voltadas para mulheres no mercado de trabalho. *Pág 12*

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

Hedy Lamarr. Foto: Divulgação

É DESTAQUE

Mamãe do wi-fi tá ON

Atriz deu as premissas para duas tecnologias que todo mundo usa atualmente

Se você está lendo este texto utilizando a tecnologia wi-fi enquanto escuta música utilizando seu fone bluetooth, saiba que isso só é possível graças a uma mulher. No caso, a cientista Hedy Lamarr, austríaca que também era atriz de sucesso em Hollywood. Ela filmou Sansão e Dalila e ainda protagonizou a primeira cena de orgasmo nas telas.

À frente de seu tempo, ela e o compositor George Antheil apresentaram uma patente de "salto de frequência", pelo qual um transmissor de rádio e seu receptor passavam de uma frequência para outra para impedir que o **sinal fosse interceptado**. Isso aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial.

O equipamento foi patenteado em 1940 e batizado de "Hedwig Eva Maria Kiesler". A ideia foi apresentada ao Departamento de Guerra dos Estados Unidos em 1942, mas ignorada por ser considerada, digamos, "complicada demais". O projeto só voltou aos holofotes militares em 1962, quando foi utilizado nas incursões **americanas em Cuba**.

Mais tarde, as bases da patente foram utilizadas no desenvolvimento tanto do wi-fi, quanto do bluetooth.

De acordo com a BBC, Hedy era judia, casou-se com o homem mais rico da Áustria (um fabricante de armas que fazia negócios com as ascendentes elites fascistas e nazistas), fugiu do casamento para os Estados Unidos, onde tornou-se uma das atrizes mais bem pagas de sua época.

SAIBA MAIS
QUANDO O WI-FI FOI CRIADO E O QUE O NOME SIGNIFICA

Imagem: Reprodução

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

SINDICALISMO

Ouça o novo episódio do "SENGE PLAY: Fala, Engenheira"

"As novas presidentas do sindicalismo paranaense" reúne quatro mulheres atuantes no meio sindical

O Coletivo de Mulheres do Senge-PR lançou, em fevereiro, um novo formato do podcast da entidade. O primeiro episódio do **SENGE PLAY: Fala, Engenheira**, intitulado "As novas presidentas do sindicalismo paranaense", foi ao ar na Rádio Cultura AM 930 e já está disponível no nosso site.

O bate-papo sobre a participação feminina no sindicalismo envolveu a Presidenta da APP-Sindicato, Walkiria Olegário Mazeto; a Coordenadora Geral do Sismuc, Juliana Mildemberg; e a Presidenta do Sismmac, Diana Abreu.

A apresentação é da engenheira cartógrafa, diretora do Senge-PR e coordenadora do Coletivo de Mulheres da entidade, Agatha Branco.

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

O DADO

19,3%

Mulheres são minoria na engenharia brasileira. Segundo registros da Confea, são apenas 199 mil profissionais femininas. Já os homens atingem a marca de 835 mil profissionais. A engenharia brasileira tem 1,035 milhão de profissionais inscritos no Conselho da classe.

A maioria dos profissionais registrados está na engenharia civil. Dos **401.631** profissionais, **90.710** são mulheres. Apenas **22,6%**.

PARANÁ | 18,5% de mulheres

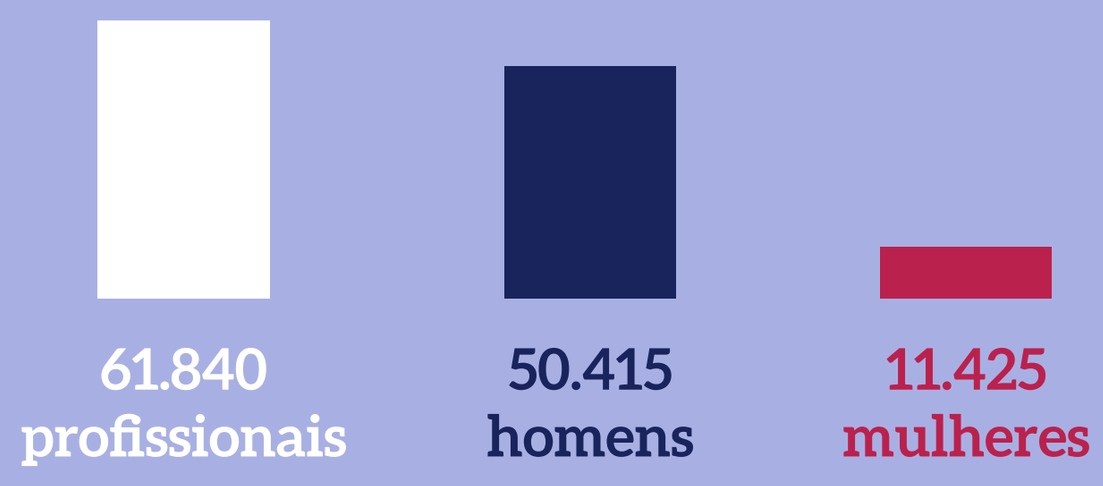


Foto: CONFEA

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

PROFISSÃO

Itaipu contratou mais mulheres, mas elas ainda são minoria

Empresa aderiu as metas da ONU 2030

Um levantamento do DIEESE mostra que no período de 2006 a 2019 ocorreu um crescimento do emprego entre as mulheres (52,25%) e queda dos empregos entre os homens (-4,96%). Por outro lado, apesar do crescimento relativo feminino nos últimos anos, a participação das mulheres é de apenas 15,3% sobre o total de trabalhadores, de acordo com a pesquisa. Ainda assim, os números são melhores do que em 2006, quando elas representavam apenas 10,1% do quadro de funcionários.

Além de serem minoria, as mulheres também recebem menos do que os homens. Entre 2006 e 2019 a remuneração das mulheres cresceu mais do que entre os homens, 145,55% contra 116,31%, mas a remuneração média das mulheres (R$ 13.168,49) é ainda inferior à recebida pelos homens (R$ 15.971,32), sendo que em dez/2019 era 16,61% menor.

A Itaipu tem um programa chamado "Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas". De acordo com a binacional, atividades da empresa apoiam a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas.

"Nos últimos 16 anos, a Itaipu tem realizado ações afirmativas para conscientizar seus funcionários sobre a equidade de gênero no local de trabalho e fortalecer parcerias com diferentes instituições para o desenvolvimento de ações voltadas ao público em geral", informa documento.

Atualmente, a Itaipu tem 1.311 empregados no lado brasileiro e 1.624 empregados no lado paraguaio.

Mulheres representam 15,3% do quadro da Itaipu. Foto: Alexandre Marchetti/Itaipu

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

Rosane Rivelini, primeira fiscal de obras da Sanepar. Crédito: Sanepar

MERCADO DE TRABALHO

Sanepar perdeu 9,28% das mulheres em 2020

Renda média das mulheres é maior que dos homens

A Sanepar mantém praticamente o mesmo quadro de funcionários desde 2006. Se nesta data a empresa de saneamento contava com 6378 funcionários, em 2020 fechou com 6632 profissionais. Reflexo dos programas de demissão e aposentadoria adotados a partir de 2016, quando a Sanepar passou a enxugar quadros.

Um dos últimos programas teve impacto especial entre as mulheres. Em 2020, a redução de mulheres na Sanepar foi de 9,28%, caindo de 1919 funcionárias para 1378. Atualmente, 1.343 mulheres trabalham em todas as áreas na Sanepar.

Por outro lado, de acordo com dados do DIEESE, entre o período de 2006 e 2020, o crescimento do emprego entre as mulheres (11,67%) foi maior do que entre os homens (2,14%). Apesar do crescimento percentual feminino ter

sido maior do que o masculino, a participação das mulheres pouco avançou no período, passando de 19,3% para 20,8%.

Também chama atenção na Sanepar o fato que as mulheres têm remuneração média melhor do que os homens. Acerca da remuneração média, entre 2006 e 2020, a remuneração entre as mulheres cresceu mais do que entre os homens, 189,51% contra 154,30%.

RENDA MÉDIA SANEPAR

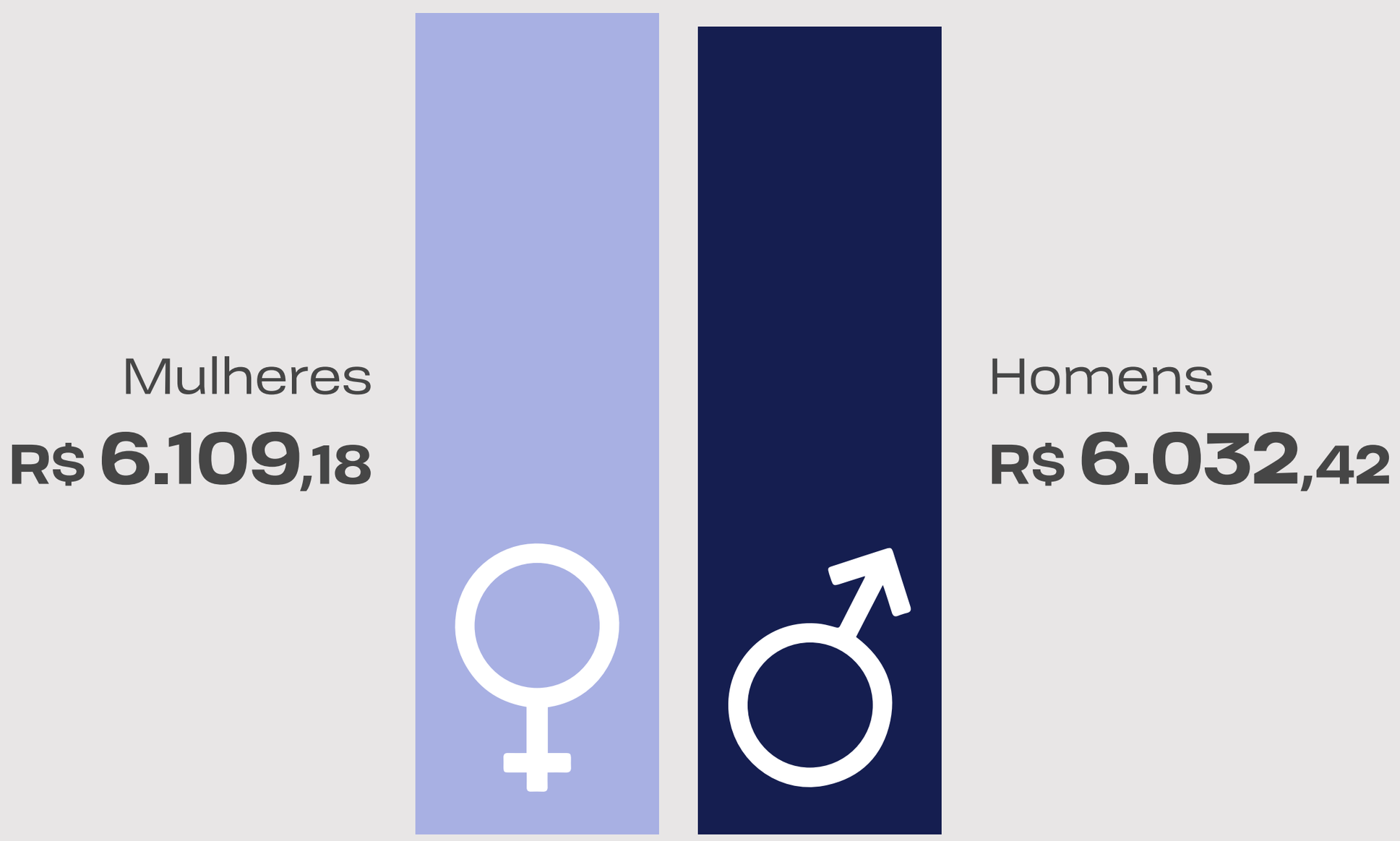


Foto: Divulgação Sanepar/Arquivo ANPr

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

OPINIÃO

Engenharia é coisa de mulher e de toda a sociedade

**Por Virgínia Brandão*

"Onde está o engenheiro responsável?". Esta pergunta é comum nos locais de trabalho principalmente onde mulheres engenheiras trabalham. Isso porque a imagem da engenharia ainda está associada a uma hegemonia masculina. De acordo com dados do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), os homens ainda representam 80% da categoria (836.768), enquanto as mulheres são 200.234, do total de 1.037.002. Ainda há uma diferença abissal, mas esse cenário vem mudando nas universidades com a entrada de mais mulheres nos cursos de engenharia. Para além disso, há recomendações internacionais e programas de estímulo às meninas e jovens mulheres nas ciências e nas exatas.

É preciso romper com estereótipos de gênero desde a infância, uma vez que é naturalizada à mulher a função do cuidado. Afinal, por que as meninas brincam de boneca e casinha desde cedo? Queremos que as meninas tenham curiosidade por experiências científicas, pela construção de prédios, pela produção de alimentos seguros. Nossas meninas têm que crescer com a certeza de que podem ser o que quiserem.

Para além das questões de gênero, também é preciso interseccionar um debate de classe que popularize a engenharia e fortaleça o acesso às universidades públicas. Há alguns anos, em uma roda de leitura da história em quadrinhos da Engenheira Eugênia, numa favela do Rio de Janeiro, houve o seguinte

comentário nas crianças: “engenharia é coisa de rico”. Produzidos pelo Coletivo de Mulheres da Fisenge (Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros), os quadrinhos têm o objetivo de incentivar debates sobre os direitos das mulheres e também sobre questões nacionais como, por exemplo, a luta contra as privatizações.

A engenharia não pode ser lida como “coisa de rico”, mas sim como de toda população, principalmente as pessoas mais pobres, uma vez que são as mais afetadas pela falta de políticas públicas. Como engenheiras e engenheiros, podemos contribuir muito para a construção de cidades seguras, sustentáveis e mais justas. Nesse sentido, os sindicatos podem atuar estimulando a auto-organização das engenheiras em suas instâncias por meio dos coletivos de mulheres bem como pautar e lutar por cláusulas nos acordos coletivos que atravessem questões de gênero e raça. Um exemplo é a ampliação das licenças maternidade e paternidade ou mesmo a inclusão de cláusulas que estimulem campanhas de combate à violência contra a mulher nos locais de trabalho e que garantam apoio emocional e físico àquelas que sofrem violência em seus lares.

Neste 8 de março, em pleno ano eleitoral, temos a responsabilidade de retomar e defender um projeto de país comprometido com a democracia, a ciência, a soberania nacional e o desenvolvimento social e econômico. É pela vida das mulheres! ■

* ***Virgínia Brandão*** *é engenheira eletricista e diretora da Mulher da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge).*

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

Pela vida das mulheres

BOLSONARO NUNCA MAIS!

POR UM BRASIL SEM MACHISMO, SEM RACISMO E SEM FOME!

8 de março

Frente Feminista
de Curitiba, Região
Metropolitana e Litoral

16h30 | Concentração
Praça Santos Andrade

18h30 | Saída da Marcha
das Mulheres Trabalhadoras

Fechamento | Cantorias Feministas
Boca Maldita

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

Foto: Bianca Reis

ARTIGO

O Dia Internacional da Mulher, a pandemia e o alerta para a perda de direitos

Por Tania Tait

Mulheres mais qualificadas em anos de estudo, direito ao voto feminino, uma presidente da república, lei Maria da Penha, lei do Feminicídio, lei da violência psicológica, entre outras, fazem parte das muitas conquistas ao longo dos séculos XX e XXI.

Por outro lado, apenas 10% de presença feminina na política, aumento de feminicídios, mais desempregadas na pandemia, aumento da violência doméstica e de importunação sexual, aumento do estupro de meninas são alguns dos muitos pontos negativos que, também, fazem parte da vida das brasileiras. Não é por acaso que o país ocupa a posição de quinto lugar como mais perigoso do mundo para as mulheres viverem.

De forma contraditória, diante das conquistas, a perda de direitos tornou-se uma sombra na vida das mulheres protagonizada pela falta de políticas públicas, pela

redução de orçamento federal no combate à violência, suspensão da implementação da Casa da Mulher Brasileira e ataques misóginos e discriminatórios direcionados à população feminina.

Com a pandemia, a situação das mulheres se agravou com as demissões, a necessidade de cuidar de crianças sem escolas e dos idosos doentes, a suspensão de suas atividades profissionais, entre inúmeros desafios trazidos pela Covid. Além disso, junte-se o fato das mulheres serem as mais expostas ao vírus pelo uso do transporte coletivo, pela atuação em profissões da linha de frente na área de saúde e por acompanharem os doentes das famílias. ■

** **Tania Tait** é professora aposentada da Universidade Estadual de Maringá (UEM), doutora em engenharia de produção com pós-doutorado em História das Mulheres, escritora, autora do livro "As Mulheres na Luta Política" e uma das fundadoras da ong Maria do Ingá – Direitos da Mulher e do Fórum Maringaense de Mulheres.*

LEIA O ARTIGO COMPLETO AQUI ▶

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

Justiça Eleitoral tem promovido campanhas para aumentar a participação das mulheres. Foto: Antonio Augusto/Ascom/TSE

POLÍTICA

Fraude em cotas femininas é um dos desafios das eleições

TSE e tribunais regionais têm atuado para que dinheiro e tempo de tv sejam utilizados por mulheres

Um dos maiores desafios da sociedade e da Justiça Eleitoral é garantir a participação das mulheres nas eleições. Durante o lançamento do Guia de Segurança para Mulheres na Política, o ex-presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, destacou a adoção de distribuição dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) e do tempo de propaganda eleitoral gratuita em rádio e televisão para as eleições de 2020. Também foi promovido o projeto "Mais Mulheres na Política", dando mais visibilidade a inclusão. O efeito disso foi o aumento de 14,6% das prefeituras comandadas por mulheres: 10.608 no total.

Por outro lado, tentativas de fraude à cota de gênero nas eleições foram identificadas pelo TSE nas eleições de 2020. Segundo o Tribunal, a Justiça Eleitoral buscou coibir as candidaturas fraudulentas e o desvio de

recursos destinados às campanhas femininas.
O Colegiado até "cassou os diplomas de vereadores eleitos por chapas que forjaram candidaturas femininas para alcançar o percentual mínimo legal de 30%".

Segundo a Resolução TSE nº 23.607/2019, a verba destinada às mulheres não pode ser utilizada, nem em parte, para financiar candidaturas masculinas.

Influenciar

A Lei nº 14.291/2022 define as inserções em rádio e TV. Ela determina que "do tempo total disponível para o partido político, no mínimo 30% (trinta por cento) deverão ser destinados à promoção e à difusão da participação política das mulheres". ■

Live de lançamento do Guia Mulheres na Política.
Foto: Antonio Augusto/Ascom/TSE

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

A IMAGEM

Consequências da guerra

Foto: REUTERS/Valentyn Ogirenko

Crianças se abrigam no porão de um centro perinatal em Kiev, Ucrânia. Mais uma vez, a guerra vitima os mais vulneráveis.

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

Programa foi apresentado na Rádio Cultura 930 AM com transmissão nas redes sociais. Foto: Manoel Ramires/Senge-PR

PODCAST

Senge Play aborda enchentes e planejamento urbano

O programa conversou com a vereadora Carol Dartora e as engenheiras Maria Cristina Graf e Edilene Andreiu

Duas coisas são previsíveis nos meses de janeiro, fevereiro e março: que vai chover bastante em todo o Brasil e que as autoridades estão despreparadas para evitar enchentes e desastres urbanos. E isso não acontece por falta de informação ou conhecimento. Se de um lado os institutos de meteorologia preveem com antecedência de até seis meses os volumes das chuvas, por outro, gestores públicos ignoram planejamentos urbanos, apontamento de pontos críticos e recomendações técnicas que poderiam evitar tanto inundações como mortes.

Este foi cenário tempestuoso que o **"Podcast Senge Play Inovação: Enchentes e Planejamento Urbano"** discutiu na Rádio Cultura 930 AM. Nossas convidadas foram a vereadora Carol Dartora e as engenheiras Maria Cristina Graf e Edilene Pires da Silva Andreiu.

APERTE O PLAY E OUÇA

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

Foto: Arquivo pessoal

ENTREVISTA

A engenharia é para todas. Basta querer!

Entrevista com Elizandra Gonçalves Taques Sartori, Coordenadora Adjunta do Comitê de Mulheres do CREA-PR

Minoria na engenharia, sim, mas apenas por enquanto. Essa é a visão da engenheira Elizandra Gonçalves Taques Sartori, Coordenadora Adjunta do Comitê de Mulheres do CREA-PR. Ela assumiu a tarefa neste ano com a indicação do Coletivo de Mulheres do Senge-PR. Engenheira da Computação e Engenharia de Segurança do Trabalho atuando como Perita Judicial, acredita que muitas barreiras precisam ser derrubadas. “Todas as nossas conquistas vieram por esforços muito maiores do que deveria ser necessário, sendo por questão de gênero e não por experiência profissional e conhecimento técnico”, avalia.

Nessa entrevista especial para o 8 de março, Elizandra conta sobre sua expectativa no **Comitê de Mulheres e a batalha para aumentar a representatividade feminina na engenharia e no parlamento.** Quero "não apenas debater, mas identificar, elaborar e apoiar iniciativas e políticas que ampliem a ação e valorização das Profissionais Engenheiras, bem como do comitê".

CONFIRA A ENTREVISTA CLICANDO AQUI

Foto: Arquivo pessoal

Reunião do Comitê Mulheres do CREA-PR. Foto: CREA-PR.

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

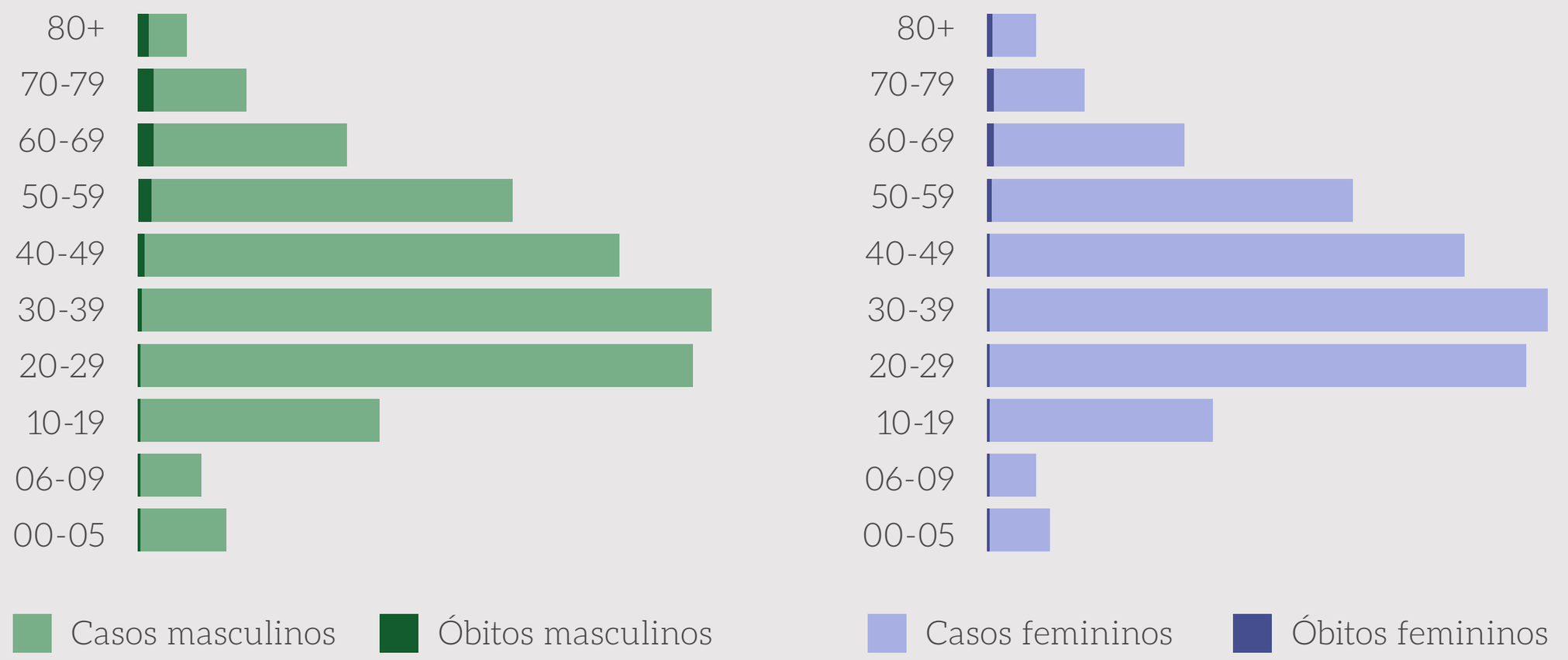
SAÚDE

Pandemia contaminou e vitimou mais mulheres no Paraná

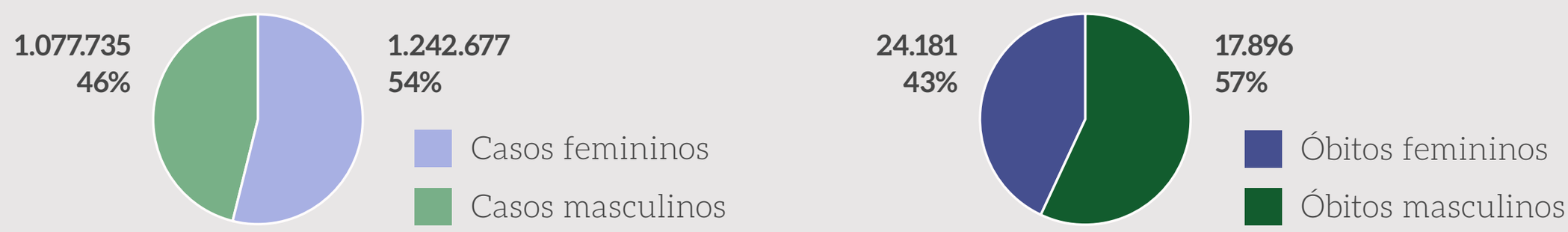
As mulheres são as principais vítimas da pandemia de Covid-19 no Paraná. Dados da Secretaria de Saúde do Estado no fim de fevereiro mostram que dos 2.320.412 casos confirmados, 1.242.677 (54%) foram em mulheres. A média é de 38 anos. Já nas mortes no estado, elas representam 24.181 (57%).

Os números paranaenses não surpreendem a diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa F. Etienne. Segundo ela, a Covid-19 tem sido devastadora paras as mulheres. "Quero destacar os impactos devastadores na saúde e socioeconômicos que esse vírus tem nas mulheres".

Casos e óbitos por sexo e faixa etária



Casos e óbitos por sexo



Média de idade dos casos: 38 anos

Média de idade dos óbitos: 65 anos

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

IdealClin
CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR

Clínica multidisciplinar que oferece diversas especialidades com foco na **saúde mental e bem estar**.

Filiados ao Senge-PR têm **desconto de 40%** para qualquer especialidade, exceto avaliação e terapia de casal.

Mais Informações pelo telefone/WhatsApp:
(41) 99944-5136

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

A FRASE

*“Principalmente, o **pensamento feminista** ensina a todos nós como amar a justiça e a liberdade de maneira a nutrir e afirmar a vida”*

– bell hooks,
teórica feminista negra norte-americana

Foto: Karjean Levine/Getty Images

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

COLETIVO DE MULHERES

Conheça o Coletivo de Mulheres do Senge-PR

Por Ágatha Branco

Somos um grupo de mulheres filiadas ao Senge-PR, com atuação em diversas frentes da engenharia, agronomia e geociências.

Nosso foco é transformar a visão que o mercado tem sobre o profissionalismo das mulheres. Combater atitudes machistas, racistas, sexistas, desigualdade salarial, comportamentos e comentários inoportunos.

Temos como meta ser um espaço para abraçar e apoiar mulheres, independentemente de seu vínculo com o Sindicato. Queremos demonstrar nossa capacidade de atuação nas mais diversas áreas.

Um mundo perfeito seria baseado em respeito e, por isso, estamos aqui, contra tudo e contra todos que em algum momento não acreditaram na força da mulher. Nunca foi tão importante ter coletivos e organizações de apoio. Mesmo durante a pandemia, conseguimos construir nosso espaço. Fizemos reuniões online, criamos uma nova identidade visual, abrimos espaço nas redes sociais, produzimos conteúdo em lives, podcast, entrevistas e em ações conjuntas com o Coletivo de Mulheres da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge) e entidades como a Frente Feminista de Curitiba, Região Metropolitana e Litoral e o Fórum Maringaense de Mulheres. Um pouco por vez, com a contribuição que cada uma de nós pode dar, com o pouco de tempo que temos, mas que não nos faz desistir, porque lutar é preciso.

Para 2022, um dos nossos objetivos é criar um canal de denúncias para apoio às profissionais que participam do Senge-PR; deliberar sobre a construção de cartilhas para conscientização sobre as diversas formas de assédio; e seguir com o nosso podcast, o "Fala, Engenheira", que já está no ar nas plataformas digitais e na Rádio Cultura AM 930.

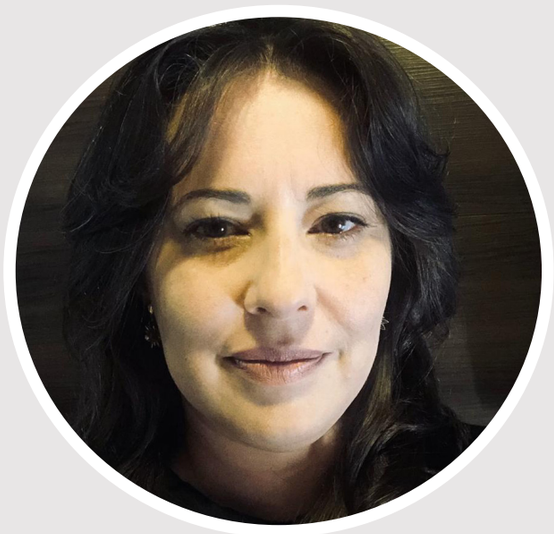
Se você ainda não conhece nosso Coletivo, venha fazer parte! Nos ajude a construir esse espaço e abrir novas portas!

Não queremos nada a mais ou a menos, queremos apenas igualdade.

Quem faz | Conheça as mulheres que integram o Coletivo do Senge-PR

Ágatha Branco
Engenheira Cartógrafa e de Agrimensura. Tem MBA em Marketing e Especialização em Geoprocessamento. Trabalha na área de Cartografia Digital e banco de dados georreferenciados. Coordenadora do Coletivo de Mulheres.

Angela Doubek
Engenheira Civil e especialista em Gestão Ambiental e Recursos Hídricos e trabalha na Sanepar.



Luciana Bruel Pereira
Engenheira Civil e pós-graduada em Governança Pública e em Gestão Estratégica da Produção. É servidora pública da Secretaria de Infraestrutura e Logística do Estado do Paraná.

Maria Cristina Graf
Engenheira Civil com pós-graduação em Planejamento Urbano e em Direito Imobiliário. Atua como autônoma há mais de vinte anos.

Edilene Pires da Silva Andreiu
Engenheira Civil na Cohab-Ct. É pós-graduada em Gestão Técnica do Meio Urbano e Gestão Pública.

Elizandra Gonçalves Taques Sartori
Engenheira da Computação e Engenheira de Segurança do Trabalho. Atua como Perita Judicial. Conselheira da Câmara de Elétrica e Coordenadora Adjunta do Comitê Mulheres do Crea-PR.

Miriam Rocha Loures
Engenheira Agrônoma com especialização em Biotecnologia, Gestão de Resíduos e Licitações e Contratos. Atualmente trabalha na ADAPAR, na área de contratos.

Mary Stela Bischof
Engenheira Agrônoma especializada em Gestão Pública, Desenvolvimento Rural e Agricultura Biológico Biodinâmica. Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Trabalha no Instituto Desenvolvimento Rural do Paraná como extensionista rural.

Losani Perotti
Engenheira Agrônoma, atua na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

ACOMPANHE O COLETIVO DE MULHERES ▶

Coletivo de Mulheres SENGE-PR

SENGE-PR

JORNAL DO SENGE-PR

Edição 16
Março 2022

SENGE-PR RECOMENDA

Mães Paralelas, pais desconhecidos

Pedro Almodóvar. Netflix. 2021.

100 mil crianças não tiveram a paternidade reconhecida no Brasil em 2021. O abandono paterno cresceu pelo quarto ano consecutivo. É o que aponta a Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil). Segundo a entidade, "em 2019, o índice de crianças apenas com o nome da mãe no registro civil cresceu de 5,5% para 5,9%. Já em 2020, o índice subiu para 6% e, em 2021, a porcentagem está em 6,3%.

É também disso que trata o novo filme de Almodóvar, Mães Paralelas. Disponível na Netflix, o filme conta a história de duas mães que criam suas filhas sozinhas dentro de um drama imprevisível. Nessa história, em que pais não reconhecem a paternidade de seus filhos por omissão ou por desconfiança, a obra também conta a trajetória de tantas mães que perderam os maridos, pais e irmãos para a guerra na mãe pátria que não os acolheu.

O filme, com Penélope Cruz, desnuda relações e relacionamentos, põe a pauta feminista em primeiro plano e traz a discussão sobre o quanto as sociedades são omissas no reconhecimento de paternidades.

Gancho para lembrar que a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados estava avaliando o **PL 57/21, do deputado Wilson Santiago (PTB-PB)**, que tem o objetivo de promover "a gratuidade de exames para investigação de vínculo de paternidade por meio de mapeamento

genético e análise comparativa de DNA, inclui no censo escolar o levantamento dos alunos que não possuem paternidade estabelecida, prevê procedimento para reconhecimento espontâneo de paternidade e isenção no pagamento de custas e emolumentos pelo averbamento do registro civil de nascimento".

Mães Paralelas | Netflix

Data de lançamento: 3 de fevereiro de 2022 (Brasil)

Diretor: Pedro Almodóvar

Idioma: Língua castelhana

Música composta por: Alberto Iglesias

Prêmios: Volpi Cup de Melhor Atriz, National Society of Film Critics Award de Melhor Atriz

Indicações: Oscar de Melhor Atriz, Leão de Ouro

Imagem: Divulgação

SENGE-PR RECOMENDA

Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança

bell hooks. 300 páginas. Editora Elefante.

Imagem: Divulgação

Reunindo a experiência de trinta anos como professora dentro e fora da sala de aula, além da própria vivência como estudante em meio ao contexto de segregação racial nos Estados Unidos, bell hooks discorre sobre os desafios que se impõem aos docentes efetivamente interessados em colaborar com a luta antirracista e com a quebra dos paradigmas da dominação. Com uma afetuosa combinação de teoria e prática, os dezesseis "ensinamentos" deste livro — último volume de sua Trilogia do Ensino a ser publicado no Brasil — abordam temas como espiritualidade, racismo, machismo, sexualidade, autoestima e superação do medo e da vergonha. O objetivo, aqui, é resgatar o espírito de comunidade, essencial para manter vivo, em estudantes e professores, o desejo de aprender. Descobrir o que nos conecta uns aos outros e fazer com que as diferenças sejam pontes, não barreiras, é a proposta de bell hooks para trilhar o caminho de uma educação libertadora.

Tem um livro, filme ou seriado para recomendar? Escreva para imprensa@senge-pr.org.br e apareça no próximo Jornal do Senge-PR!

Condições exclusivas para associados do **Senge-PR**

Não troque o certo pelo duvidoso

TENHA UNIMED

Segurança e confiança de verdade

ANS - nº 312720

A partir de

R$137,29

Plano enfermaria, até 18 anos, titular + 3 dependentes. Será cobrada mensalmente uma taxa de administração de 6%, acrescida de R$3,00 (três reais) por família.

Clique aqui e faça uma simulação!

Vamos conversar?

(41) **3224-7536**
(41) **99936-1011**
filiacao@senge-pr.org.br

GRUPO VITAL

ANS - nº 417785

SENGE-PR

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed Paraná

SAC 0800 041 4554 **Deficientes auditivos** 0800 642 2009 **Ouvidoria** www.unimed.coop.br/parana/ouvidoria